

No setor de tecnologia está difícil preencher as vagas

A conquista de um posto de trabalho na área esbarra na falta de candidatos com a qualificação exigida para os cargos

Se de um lado há milhares de desempregados na região, no outro extremo da balança existem empresas com muitas vagas abertas e que nem sempre conseguem preencher todas. A situação é muito comum nas empresas de alta tecnologia e inovação. A gerente de Recursos Humanos da CI&T, Patrícia Delsoto, afirma que a empresa tem, atualmente, 50 vagas em aberto para contratação, sendo 30 delas em Campinas. “Em 2017, já admitimos 300 novos funcionários. A empresa cresce, em média, 30% ao ano e o avanço da companhia abre novas oportunida-

des de trabalho. Buscamos por profissionais com perfil técnico que preencham os requisitos demandados pela empresa. Mas a pessoa também deve ter valores que se alinhem com a cultura da empresa”, diz.

Patrícia afirma que a CI&T tem baixa rotatividade. “Temos um plano bem estruturado de crescimento profissional e valorização das pessoas que trabalham na empresa. Vamos começar 2018 já com 50 vagas em aberto”, aponta.

O analista de sistemas Diego Conti Santeri Tonini conta que estava em um negócio

próprio, quando resolveu buscar uma oportunidade como empregado no mercado de trabalho. “Continuei trabalhando na empresa, mas fui buscar no mercado formal uma nova oportunidade. Encontrei bem rápido uma nova colocação. Na mesma época em que fui contratado na Matera (Systems), recebi outras quatro propostas de trabalho”, afirma.

Ele observa que o cenário do setor de tecnologia é diferente da maioria dos segmentos econômicos no País. “Há muitas oportunidades de trabalho na minha área. O ano

de 2017 foi muito aquecido”, diz. Tonini se formou em 2015 em análise de sistemas na **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**.

A rede de supermercados Pague Menos contratou neste ano quase mil pessoas em quatro cidades da região de Campinas. A gerente de Recursos Humanos Patrícia Marconio afirma que o cenário econômico permitiu que a empresa encontrasse profissionais qualificados no mercado. “Encontramos pessoas muito qualificadas buscando por uma recolocação no mercado de trabalho. Conseguimos preen-

cher muitas vagas com trabalhadores qualificados. Mas também encontramos ainda muitos candidatos, principalmente para vagas operacionais, que não tinham o Ensino Médio”, comenta.

Ela aconselha a quem busca por uma vaga no mercado de trabalho que tenha pelo menos o Ensino Médio. Outra dica é atualizar os documentos. “Muitas pessoas vêm na entrevista ou no momento da contratação com RG que não vale mais. Manter os documentos atualizados é fundamental para quem quer estar no mercado de trabalho”, in-

forma. Mais um conselho de Patrícia é conhecer a empresa na qual o trabalhador está buscando por uma oportunidade.

Para o nível administrativo, gerencial e de diretoria, a gerente de RH da rede de supermercados Pague Menos afirma que é preciso ter experiências e também conhecimento efetivo de todo o instrumental de cursos que a pessoa traz no currículo.

“Há candidatos com uma lista de cursos e pós-graduação no currículo que nunca foram aplicados efetivamente no dia a dia do profissional”, salienta. (AL/AAN)